

13. MORDOMIA CRISTÃ

Assim diz a Escritura: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos” (Ml.3:10).

Estamos diante de um assunto que os infiéis jamais gostariam que fosse comentado, a mordomia cristã. A mordomia cristã quanto incompreendida faz de nós “fracos e doente” e, quando entendida, faz nos participar e viver de uma vida cristã robusta e eficaz.

a) O que se entende por mordomia

É o ofício de mordomo, a pessoa que administra os bens de outrem. No campo espiritual isto significa administrarmos tudo pertence ao Senhor.

O mundo pertence a Deus - Sl.24:1; Dt.10:14

O Senhor colocou os homens na terra como mordomos do que Lhe pertence. “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Édem pra o cultivar e o guardar” (Gn.2:15). “Eu fiz a terra, e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens” (Is.45:12).

Os homens pertencem a Deus

Não somos apenas mordomos, mas também pertencemos a Deus; nossas vidas, nossas propriedades, nossas famílias, tudo pertence ao Senhor. Pertencemos a Deus por direito de criação (Gn.1:27; Is.43:1; Ez.18:4). Pertencemos a Deus por direito de redenção (I Co.6:20; Tt.2:14; Ap.5:9).

b) A mordomia cristã do dízimo

Dentre os bens que o Senhor nos dar para administrarmos tem um que vem influenciar sobre todos, o dinheiro. O apóstolo Paulo afirma que o amor a este bem material é a “raiz de todos os males” (I Tm.6:10).

Desde o tempo da igreja primitiva os que tem “amor” ao dinheiro, se rebelam contra a prática bíblica e cristã de dar o dízimo.

Tendo em vista serem muitos os pseudo-cristãos que se levantam contra a doutrina do dízimo, e se levantam sem base bíblica, nos ocupamos neste capítulo para dar alguns esclarecimentos.

O dízimo antes da lei

Muitos que se rebelam contra os dízimos, argumentam ser intromissão da lei na dispensação da graça. Estes deviam estudar melhor a Palavra de Deus e ver que o dízimo é antes da lei.

O dízimo de Abraão: “Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou ele a Abrão, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus altíssimo; que possui os céus e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo” (Gn.14:18-20).

430 anos antes do pacto da lei, o patriarca da fé deu o dízimo de tudo, não a sacerdote da lei, mas a um Sumo Sacerdote do Deus altíssimo; tipificando Cristo (Hb.7:17).

O dízimo de Jacó:

“Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro, e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite. E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel. Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus; e a pedra, que erigi por coluna, será a casa de Deus; e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo” (Gn.28:18-22).

É importante notarmos que a voluntariedade em dar o dízimo ocorreu logo após uma profunda experiência com Deus. Seu dízimo apresenta características do dízimo de Abraão. A família que Deus chamou para fazer uma grande nação era instruída no dízimo.

Você não dar o dízimo para ser abençoado e, sim, porque já é abençoado. É uma forma de dizer obrigado ao Senhor. Tanto Abraão como Jacó entregaram o dízimo após serem abençoados. Somente após Deus abrir-te a porta de emprego, e começar a receber o salário, é que você devolve o que é do Senhor.

O dízimo na lei

O dízimo foi sancionado na lei, já era praticado e passou a ser dever. Passou a ser santo, isto é, separado ao Senhor.

“Também todas as dízimas da terra, tanto do grão do campo, como do fruto das árvores, são do Senhor: Santas são ao Senhor. Se alguém das suas dízimas quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua Quinta parte sobre ela. No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo da vara do pastor, o dízimo será santo ao Senhor” (Lv.27:30-32).

A lei esclarece a finalidade do dízimo, que é o sustento do sacerdócio.

“Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra herança nenhuma terás, e no meio deles nenhuma porção terás: eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel. Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação. E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação para que não levem sobre si pecado e morram. Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação, e responderão por suas faltas; Estatutos perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão

eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel. Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao Senhor em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança terão. Disse o Senhor a Moisés: Também falarás aos levitas, e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por herança, deles apresentareis uma oferta ao Senhor; os dízimos dos dízimos. Atribuir-se-á a vossa oferta, como se fosse grão da eira, e plenitude do lagar. Assim também apresentareis ao Senhor uma oferta de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos de Israel, e deles dareis a oferta do Senhor a Arão, o sacerdote. De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do Senhor; do melhor delas, a parte que lhe é sagrada. Portanto lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas. Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação. Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor: E não profanareis as cousas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais” (Nm.18:20-32).

Israel e o dízimo

O povo de Israel viveram verdadeiros ciclos espirituais, tempos de ricas bênçãos espirituais pela busca ao Senhor, dando os dízimos; e quanto paravam de buscar ao Senhor, negligenciavam o dízimo, então o desleixo espiritual lhes apagavam a espiritualidade, trazendo conseqüentemente pecado e desobediência.

No tempo de Ezequias, os levitas por falta dos dízimos, tiveram que deixar o trabalho do Senhor para buscarem seu próprio sustento, porém, Ezequias os reorganizou e conclamou o povo a trazerem os dízimos (II Cr.31:4-6).

Após os setenta anos de cativo, o povo havia se esquecido do Senhor e das ordenanças, mas o Senhor levantou a Neemias e o povo voltou-se para Deus cumprindo o dever de dar o dízimo (Ne.10:35-39; 13:10-13).

O dízimo no Novo Testamento

Os anti-dizimistas dizem que na dispensação da graça não há dízimo, pois a lei é passada. Jesus Cristo não veio revogar a lei, mas cumpri-la (Mt.5:17-48). Essas mesmas pessoas, nos dias atuais, continuam afirmando não haver base no Novo Testamento para o dízimo.

Jesus recomendou o dízimo. No diálogo com os fariseus, o mestre reprova a desatenção dos mesmos as obrigações morais, porém insiste para a continuidade da prática do dízimo, aqui Cristo dar seu apoio a doutrina do dízimo. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciar os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas” (Mt.23:23).

Quando Jesus declara: “devíeis fazer estas cousas, sem omitir aquelas”, ele estava dizendo que eles deverias praticar a justiça, a misericórdia e a fé, sem deixar de praticar o dízimo, ou seja, deveriam continuar dando o dízimo. É isto o que significa “sem omitir”. “Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas” (Lc.11:42).

No livro de Hebreus 7:1-10, fala-nos do bendito encontro de Abraão com Melquizedeque. Abraão é nosso pai na fé (Gl.3:7-9). Melquizedeque é o tipo de Cristo. O

sacerdócio de Cristo é o sacerdócio de Melquizedeque (Hb.7:17). Temos não só a herança da fé, mas também a herança do dízimo.

Percebe-se que, ainda no Novo Testamento, o escritor aos Hebreus, provavelmente o apóstolo Paulo, enfatiza muito a questão do dízimo.

Ver-se, pois, sem dúvida, que o dízimo é doutrina, à luz da aprovação de Jesus no Novo Testamento.

c) As bênçãos do dízimo

O profeta Malaquias expressou-se com relação ao dízimo da seguinte forma:

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós benção sem medidas. Por vossa causa reprenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos” (Ml.3:10-12).

Vemos neste texto os deveres e direitos para todo crente fiel que quer obedecer. O resultado da fidelidade nos dízimos é uma vida próspera. Isto inclui tanto a benção da prosperidade como a benção na vida espiritual.

Ordem

“Trazei todos os dízimos”. Todo crente fiel tem por dever trazer o dízimo. Todos sem exceção.

A razão

“Para que haja mantimento na minha casa”. Faz-se imperioso o cristão dizimar, para que a igreja cumpra seu ministério no mundo, sustentando os pastores, a obra missionária e social.

O direito

“Fazei prova de mim”. Ao fiel que cumpre com seu dever cristão de dizimar, o Senhor dar-lhe o direito de cobrar as bênçãos espirituais e materiais. O nosso Deus é fiel (Jr.1:12).

A promessa

“*Se não vos abrir as janelas do céu*”. O Deus que servimos jamais falhou em suas gloriosas promessas.

Bênçãos da promessa

“E não derramar sobre vós bênçãos sem medida”. Em nosso ministério cristão temos ouvido belos testemunhos no tocante as abundantes bênçãos de prosperidade que o Senhor tem dado por intermédio da prática do dízimo. Obedeçamos pois!

d) A avareza

Se pudéssemos qualificar os pecados de grandes e pequenos, a avareza certamente seria um grande pecado. Ela impede que muitos cristão sejam prósperos e abençoados. E tem levado muitos a abandonarem a fé no Senhor Jesus Cristo. A avareza é uma forma de adoração ao deus Mamom. Infelizmente muitos cristão estão trocando Jesus Cristo por Mamom; riquezas. “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um, e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ou outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mt.6:24).

Significado da palavra

A palavra avareza vem do latim avaritia, e significa “apego sórdido ao dinheiro, desejo ardente de acumular riqueza, mesquinhez, sovínice”.

A Bíblia chama de amor ao dinheiro. Tornando o avarento também um idólatra, duplicando assim o seu pecado. O apóstolo Paulo escrevendo a Timóteo diz:

“Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, e em muitas concupiscência insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmo se atormentaram com muitas dores” (I Tm.6:9,10).

“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena... e a avareza, que é idolatria”; por estas cousas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência” (Cl.3:5,6).

“Sabeis, pois, isto: Nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus” (Ef.5:5).

Como conhecer um cristão avarento?

O primeiro sinal para se conhecer o cristão avarento é ver se ele é dizimista. Se ele não dar o dízimo é avarento. E nisto também está pecando, porque avareza é pecado.

O cristão avarento muitas vezes troca o dízimo por uma pequena oferta. Devido a mesquinhez ele prefere colocar algumas moedas a vista de muitos, para que alguém diga que ele ofertou.

Todo avarento gosta de ser reconhecido pela oferta que dá. Há àqueles que as vezes por algumas circunstâncias se obrigam a dar o dízimo, mas não deixa de lado o ser reconhecido. Ele sai dizendo ou mostrando o envelope de dízimo para que todos saibam que ele é dizimista. Estes são os que mais reparam o que está faltando fazer na igreja, a pintura, alguma parte da construção, limpeza, etc. São os que perguntam sobre o que está sendo feito com os dízimos e ofertas. Quanto está rendendo a igreja, etc.

Tem sido um verdadeiro problema para a liderança da igreja os cristão não dizimistas.

Quando a salvação entra na vida da pessoa, tudo é mudado. Se a pessoa era avarenta deixa de ser. A pessoa avarenta torna-se um ladrão.

Um exemplo na vida de Zaqueu, quando a salvação entrou na sua vida: “Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais. Então Jesus lhe disse: Hoje houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão” (Lc.19:8,9).

Jesus se referiu a um filho de Abraão pela atitude. Zaqueu resolveu dar voluntariamente como Abraão o fez.

O jovem rico, decidiu continuar amando o dinheiro do que receber a salvação:

“Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?...Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus; depois vem, e segue-me. Mas, ouvindo ele estas palavras ficou muito triste, porque era riquíssimo” (Lc.18:18, 22,23).

A questão aqui não é que o Senhor deseje que os ricos sejam pobres. O Senhor como sendo onisciente, viu o interior do homem rico, e encontrou a avareza. Foi apenas um teste que Jesus estava fazendo. Se ele assim fizesse, Deus o daria mais riqueza ainda.

O deus do jovem rico era o dinheiro. Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar o outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus a Mamom (as riquezas). Os fariseus, que eram avarentos ouviam tudo isto e o ridicularizavam” (Lc.16:13,14).